

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM DUBLIN,
IRLANDA
EMBAIXADOR AFONSO JOSÉ SENA CARDOSO
(janeiro de 2014 - abril de 2017)

IRLANDA: POLÍTICA INTERNA E ECONOMIA

A despeito da história longa, a Irlanda não tem ainda cem anos de independência do atual Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte. Com a independência fixou-se também a separação das 6 províncias ao norte, divididas pela economia e a religião. As primeiras décadas da república ao Sul foram marcadas pelo equacionamento das relações políticas, comerciais e econômicas com a antiga metrópole e a administração dos conflitos (mais tarde referidos como "The Troubles" ao Norte, com efeitos sobre toda a ilha).

2.A acelerada transformação da Irlanda de uma das economias mais pobres da Europa em 6º mais alto índice de desenvolvimento humano no "ranking" do PNUD começa por investimentos importantes em educação e a entrada em 1973 na atual União Europeia. Membros, os dois, do grande projeto europeu, Londres e Dublin puderam assentar, com importante apoio dos EUA, a base para a pacificação dos "Troubles".

3.O terceiro elemento para essa transformação foi a opção por uma política econômica de atração de grandes corporações, com a oferta de regime fiscal altamente competitivo (12,5%), e a criação de uma verdadeira zona livre para serviços financeiros.

4.Praticamente desde a independência a vida política da república teve três protagonistas: o Fianna Fáil de corte nacionalista e forte apelo popular ao campo e setores mais conservadores, o Fine Gael que se apresenta como modernizador e de centro, e o Sinn Féin com atuação clara em toda a ilha e a bandeira da Irlanda única e de caráter mais progressista. Outros partidos, como o Trabalhista e o Verde, além dos parlamentares independentes asseguraram, aqui e ali, a maioria parlamentar necessária.

5.O Fianna Fáil esteve praticamente sempre no Governo. Foi o inspirador do modelo irlandês e do chamado Tigre Celta. À exceção do Sinn Féin e de uns poucos partidos menores e políticos independentes, não chegou a conhecer uma oposição

mais articulada. Perdeu o poder na esteira da crise financeira internacional de 2008.

6.Exemplo do crescimento acelerado, a Irlanda foi também um dos primeiros países a quebrar. A austeridade imposta pela "troica" formada pelo FMI, o Banco Central Europeu e a Comissão Europeia foi cumprida à risca por um novo governo de coalizão, formado pelo Fine Gael e os Trabalhistas.

7.O "quantitative easing" praticado pelo Federal Reserve e, em seguida, pelo Banco Central Europeu, assegurou acesso a recursos financeiros a custos baixos. A independência econômica das multinacionais de informática, comunicações e farmacêuticas das vicissitudes e encantos do pequeno mercado interno assegurou, por sua vez, receita importante das exportações.

8.A despeito do aumento da desigualdade da distribuição de renda que ocorreu de forma generalizada em todo o mundo, nesse período, da explosão da bolha especulativa imobiliária e da degradação da qualidade de serviços médicos, por exemplo, a economia irlandesa logrou, em poucos anos, reduzir o desemprego de mais de 14% para pouco mais de 8%, crescer a mais de 6% ao ano e diminuir consistentemente o peso da dívida sobre o produto.

9.A república continua a perder, porém, população. A emigração forçosa da Grande Fome do Século XIX, em que a ilha teve sua população reduzida à metade, parece ter definido um padrão, interrompido por apenas dois anos ao tempo do Tigre Celta, em que a emigração supera sistematicamente a imigração. A perda de população é compensada por uma taxa de fertilidade em torno de 2,4, bem acima da média europeia.

10.A recuperação dos índices depois do desastre de 2008 não impediu, porém, que a coalizão no poder perdesse as eleições em 2016. Com o forte esvaziamento dos Trabalhistas, a nova e instável maioria foi costurada pelo mesmo Fine Gael com alguns independentes e partidos menores. A sobrevivência e o escopo de ação efetiva do Governo dependem, porém, do entendimento direto das duas principais forças no Governo e na oposição, o Fine Gael e o Fianna Fáil. Confrontado por ambos e cobrado por sua suposta responsabilidade nas perdas humanas dos "Troubles", o Sinn Féin procura avançar, simultaneamente, nos parlamentos em Dublin e Belfast.

11.O atual Chefe de Estado irlandês é o Presidente Michael D. Higgins, trabalhista que tomou posse em março de 2011 para cumprir mandato de sete anos, com possibilidade de reeleição. Único mandatário eleito por voto popular, Michael D. - como é chamado - procura acumular às funções precípua de Chefe de Estado o papel de consciência ética e moral da Nação.

12.O Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro Enda Kenny, que se manteve no posto nas eleições do ano passado. Enfrenta também agora os primeiros ensaios de rebeldia em seu partido, com novas lideranças cada vez mais receosas de que o desgaste dos sacrifícios da austeridade termine por devolver o poder ao Fianna Fáil ou, mesmo, entregá-lo ao Sinn Féin.

IRLANDA: DESAFIOS IMEDIATOS

13.Não será exagero dizer que a Irlanda será provavelmente o país mais afetado pela saída de Londres da União Europeia. O Reino Unido da Grã Bretanha e da Irlanda do Norte é o principal mercado da carne e demais alimentos produzidos na república; ainda é provavelmente sua maior referência em termos culturais; abriga mais de 300.000 irlandeses do Sul como residentes permanentes.

14.Mais importante, porém: se a República e seus vizinhos imediatos nesta e na ilha vizinha deixam de ser membros do mesmo projeto maior e - pior ainda - vêm a ser separados por uma fronteira física de bens e pessoas, aumentam em muito as dificuldades para fazer avançar o processo de paz da Irlanda do Norte, pode reabrir-se de forma inesperada e de mais difícil controle a questão da reunificação, e, desde já, além do efeito da desvalorização cambial da libra, toda a república sente um claro aumento de ansiedade quanto aos desenvolvimentos futuros na Irlanda do Norte.

15.Um novo plebiscito na Escócia não parece contar, pelo menos até aqui, como um elemento facilitador no encontro das soluções de menor perda nesse conjunto de desafios para a Irlanda.

16.O chamado "Brexit" deixa a Irlanda também mais isolada na União Europeia. Único membro anglófono, vê diminuir a "bancada" liberal que tinha em Londres sua principal inspiradora. Isso ocorre quando Dublin já enfrenta o questionamento da União, da OCDE, do G20 quanto a práticas que poderiam ter favorecido a elisão fiscal e representado vantagens desiguais para empresas que delas se beneficiaram.

A decisão comunitária no sentido do pagamento de indenização pela Apple de cerca de Euros 13 bilhões por impostos supostamente pagos a menor, e, de grande peso político, a escolha de Dublin de recorrer junto com a Apple da medida são casos da maior importância para a projeção do papel das ideias defendidas por Dublin na UE.

17.No plano orçamentário, a redistribuição da quota do Reino Unido na União poderá consagrar a passagem definitiva da Irlanda à condição de contribuinte líquido. Na agricultura e pecuária, assim como no passado no financiamento das obras de infraestrutura, a Irlanda foi beneficiária líquida de aportes significativos do orçamento europeu.

18.Para os "Troubles", para a interlocução com Londres e em muitas outras circunstâncias, a Irlanda sempre contou com o apoio de Washington, sensibilizado pela diáspora irlandesa. As incógnitas ainda representadas pela nova administração dos EUA tornam-se, nesse quadro, terceiro e importante fator. Dublin sempre insiste em tratamento diferenciado para os mais de 200.000 indocumentados irlandeses, sempre esperou poder manter na república as sedes de tantas e tão importantes corporações de origem americana, e sempre temeu uma competição fiscal por parte de Washington e de Londres.

BRASIL E IRLANDA

19.Estabelecidas oficialmente em 1975, as relações diplomáticas entre Brasil e Irlanda ganharam dinamismo com a abertura da Embaixada brasileira em Dublin, em 1991, e o estabelecimento da Embaixada irlandesa em Brasília, em 2001. Em outubro de 2012, o Presidente Michael D. Higgins incluiu o Brasil entre os destinos de sua passagem pela América do Sul. Em 2015, no contexto da visita ao Brasil da Ministra da Educação Jan O'Sullivan, foi inaugurado o Consulado-Geral da Irlanda em São Paulo. Em 2016, o Segundo Secretário-Geral do Department of Foreign Affairs and Trade (DFAT), Embaixador Adrian O'Neill, chefiou a delegação irlandesa à II Reunião Bilateral de Consultas Políticas, realizada em Brasília. Neste ano, coube ao Ministro do Treinamento, Habilidades e Inovação, John Halligan, visitar o Brasil na semana do Dia de São Patrício, ocasião em que manteve encontros com autoridades brasileiras das áreas de relações exteriores e educação.

20.Nos últimos três anos o fluxo bilateral de comércio seguiu abaixo do registrado em anos anteriores, mantendo-se em torno

de US\$1 bilhão anual. Os superávits irlandeses continuam a se compensar com as vendas episódicas de aeronaves para a indústria do leasing da República, responsável por quase 60% das operações de arrendamento de aviões em todo o mundo. Fármacos, bens e equipamentos de saúde, informática e comunicações compõem as exportações irlandesas. Do lado brasileiro, além das aeronaves, produtos do segmento da soja e outras commodities integram a pauta exportadora.

21. Já os investimentos irlandeses no Brasil cresceram, significativamente, no período. O pequeno mercado interno deste país e a contínua atração exercida pelo Brasil como destino de investimentos diretos estrangeiros resultaram em investimentos significativos no agronegócio, e nos setores de papel e embalagens, containers e equipamentos médicos. A presença dos investimentos brasileiros na Irlanda, por outro lado, continua limitada a projetos piloto na área de informática. A motivação parece ter sido, pelo menos em alguns casos, a de evitar custos para o "draw-back" de equipamentos para os quais as empresas brasileiras têm encomendado o desenvolvimento de software, em especial no setor bancário. A possibilidade de acesso a programas de apoio à inovação na Irlanda passaria, nesses casos, em segundo lugar na lista de motivações, à frente da baixa carga impositiva para pessoas jurídicas.

22. As perspectivas de cooperação nas áreas de educação, ciência e tecnologia se ampliaram após o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), o qual estimulou significativamente o intercâmbio entre as comunidades acadêmicas dos dois países. Entre 2013 e 2016, a Irlanda recebeu 3.387 estudantes brasileiros em nível de graduação (96% do total) e de pós-graduação (4% do total), tornando-se a décima colocada no ranking de países escolhidos pelos bolsistas do CsF. Se do ponto de vista acadêmico e em termos de exposição dos jovens profissionais brasileiros ao mundo o programa deixa, aqui, para o lado brasileiro, saldo claramente positivo, por óbvias razões não é menor o entusiasmo do lado irlandês, com a importante exportação de serviços que propiciou em um setor altamente competitivo no plano internacional.

23. Recentemente, a Irlanda também se tornou o destino de muitos jovens brasileiros que desejam aprimorar seus conhecimentos de inglês por meio de cursos universitários de extensão ou de idioma. O principal atrativo do mercado irlandês é a possibilidade de desenvolver atividades remuneradas por até 20 horas semanais, durante o período

letivo, e por até 40 horas durante o verão e os feriados de fim de ano. Em 2015, segundo dados do Serviço de Imigração da Irlanda, os brasileiros passaram a constituir o maior grupo de nacionais não-europeus registrados junto àquele órgão, respondendo por mais de 18.000 vistos emitidos ou renovados naquele ano. Essa contagem não contempla, entretanto, o expressivo número de nacionais brasileiros que ingressam na Irlanda como portadores de passaporte de outros países europeus, o que, estima-se, pode elevar a dimensão da comunidade brasileira para aproximadamente 30.000 indivíduos.

24. Apesar das dificuldades em realizar levantamento rigoroso sobre a dimensão e as características da comunidade brasileira, o crescimento, nos últimos anos, do número de casamentos entre cidadãos brasileiros e cidadãos irlandeses ou de outras nacionalidades europeias parece indicar tendência à permanência e constituição de famílias mistas no país. Somam-se a esse grupo as famílias de profissionais brasileiros altamente qualificados, que residem e trabalham na Irlanda a convite de empresas transnacionais, bem como as famílias de profissionais contratados para trabalhar como açougueiros em plantas de processamento de carne. Tal quadro oferece crescentes desafios ao Posto, que tem de adequar-se à explosiva demanda por serviços e assistência consular.

UMA AGENDA DE TRABALHO PARA O FUTURO

25. Das observações feitas sobre o período em revista, podem-se aduzir elementos para uma agenda futura de trabalho do posto. Além da necessidade de continuamente aperfeiçoar e expandir a capacidade para atender à demanda consular de uma comunidade crescente e diversificada, a Missão deverá necessariamente trabalhar para a redução do importante o "déficit de conhecimento recíproco" que ainda caracteriza as relações bilaterais.

26. Em outras palavras, além das clássicas funções de informar, representar e negociar, a Embaixada deverá estar bem aparelhada, também, para apresentar e explicar o Brasil aos interlocutores locais. Nesse sentido, sobressaem as atividades de promoção cultural, de si já tão importantes para a manutenção da ligação da comunidade brasileira com a nossa identidade nacional.

27. Tive a sorte de iniciar minha gestão com uma retrospectiva importante de Hélio Oiticica no Irish Museum of Modern Art: recebeu mais de 300 mil visitantes e foi incluída

por publicações especializadas internacionais entre as principais mostras do ano. Tive a felicidade de encerrar esse período com mais uma sessão de cinema brasileiro realizada com o apoio da "Dublin Business School" e do projeto "Café com Letras em Dublin".

28. Nos três últimos anos, a Embaixada comemorou sempre o 7 de setembro com concertos de música brasileira, com instrumentistas como Henrique Cazes, Nelson Faria e Alberto Heller, para plateias de aproximadamente 300 pessoas, em sua maioria da comunidade de brasileiros. A receptividade do público local, do corpo diplomático e da comunidade brasileira recomenda vivamente a manutenção da prática.

29. Nesse período, a Embaixada apoiou também grupos que se vêm formando na comunidade, dedicados alguns deles ao ensino de português como língua de herança, e todos à promoção do convívio dos representantes, já numerosos, da diáspora brasileira na Irlanda. A importância dessas atividades tende apenas a crescer e não hesito em incluí-las em lugar de destaque em uma agenda para os próximos anos do Posto.

30. A cooperação educacional deverá continuar a canalizar-se com as levas de intercambistas e a presença, maior ou menor, de universitários brasileiros. A agenda da Embaixada deveria, conseqüentemente, continuar a dedicar atenção a essas duas realidades.

31. Arrostando a margem de erro inevitável em generalizações dessa natureza, é possível aventar a existência de certa complementariedade entre a pesquisa e o desenvolvimento nos dois parceiros, particularmente no plano acadêmico. Enquanto do lado brasileiro a ênfase parece ainda recair, em larga medida, na pesquisa de base e na investigação teórica, as instituições homólogas na República da Irlanda parecem mais claramente vinculadas a corporações internacionais e por essa razão mais dedicadas à tecnologia do produto.

32. Na área de promoção comercial, seria pouco provável, dadas as limitações de população, território, recursos e natureza do modelo econômico aqui praticado, projetar perspectivas de crescimento sustentado e significativo para o comércio bilateral de produtos e de serviços. Compras irlandesas são, em função do volume e da conveniência logística, embutidas nas importações contabilizadas para outros mercados.

33. A agenda bilateral, para melhor servir os interesses dos parceiros, deveria centrar-se, assim, em mais cooperação. E prever o apoio a essa disposição de cooperar pelo intercâmbio de visitas de autoridades dos dois países, praticamente inexistente do lado brasileiro, nos últimos três anos. Dessa linha de ação poderiam advir elementos favoráveis de importância capazes de superar os reconhecidos limites para as relações bilaterais.

34. Os investimentos irlandeses no Brasil têm aumentado de forma significativa e promissora. Ao exemplo do que ocorre em outras economias igualmente eficientes, mas limitadas pela definição de seus próprios modelos, dotações e circunstâncias, capitais irlandeses bem sucedidos em casa têm buscado no exterior novas aberturas para crescimento com rendimentos remuneradores. Uma agenda para a Embaixada em Dublin deveria, nesse sentido, privilegiar o trabalho na área da promoção de investimentos, com ênfase na realização de seminários de apresentação do País, apoiados por visitas de empresários e autoridades brasileiras.

35. Finalmente, cabe ressaltar que o ponto central no programa de trabalho sugerido deve continuar a ser a exploração sistemática do posto como observatório da evolução política e econômica no Atlântico Norte. As ligações reais, imaginadas ou desejadas entre Washington, Londres e Bruxelas transparecem, por vezes com inusitada clareza, em Dublin, em razão das relações que a Irlanda mantém com todos esses vértices. Para facilitar a observação e o diálogo entre brasileiros e irlandeses, conta-se, ainda, com a ampla coincidência de pontos de vista na agenda multilateral, tais como a defesa do desarmamento; a participação frequente nas operações de paz da ONU; o interesse, sempre reafirmado, na cooperação com a África; e a concretização dos objetivos da Agenda para o Desenvolvimento. Tudo indica que esses temas de interesse comum continuarão a ser trunfos importantes.